



ABRIL / 81

Nº 1

FI0017-COM.PB-B6/380

י ה ד



ORGÃO OFICIAL DA HANHAGA ARTZIT

DISTRIBUIÇÃO A OLHO



דרור הבונים ברזיל

EDITORIAL

De volta ao começo. Não amantes da música, não é o ultimo disco do Gonzaguinha É que estamos voltando às origens. E não se trata também, de dizer, que nos cansamos da civilização do séc.XX, que a revolução proletária fracassou, ou que o capitalismo expira suas ultimas agonias, e decidimos todos nos agruparmos em clãs, pedaços de pau na mão, arrastando as mulheres pelo cabelo e degladiando nos com enormes dinossauros. Nossa máquina do tempo, não alcançou a força inventiva do Prof. Pardal. É que estamos juntos, ex-Ichud Habonim e ex-Dror. Isso já foi falado, sabemos. Mas desta vez é pra valer. Somos um só. Nossas ações em todos os campos, estão fundamentados na mesma base, e voltados para o mesmo objetivo. Se um dia existiu a dúvida, hoje afirmamos convictamente, sere-

mos o maior movimento do trarmos o valor do movimento chevratí, como pelo seu judaica e socialista. sem no entanto, aban nossos mais de 30 a lidou. Que marcou a so tão comodo ishuv. no sentido de consoli e neste rumo seguire

mos também da viagem do chaver Zépa, Maskir da tnuã, que convidado a participar de uma peguishã de maskirim das tnuot, tem como objetivo, divulgar tudo o que tem sido feito aqui no Brasil, e ao mesmo tempo, trazer-nos idéias e material assim como novos contatos. E como enviado especial já participa desse n°.

Por fim, o nosso iton assume algumas características novas, como o nome que procura refletir, a união das duas tnuot, visando atingir mais de perto os chaverim, que num momento de distração confundiram o Le Monde, com o Iachad. Mas, pelo amor de Deus, (desculpem-nos, ateus), leiam e participem do Iachad.

Bom, novas formas e velhos tempos, ou novos tempos e velhas formas. Sentimos não desfazer esta duvida, já neste número, mas hoje é dia de arrumarmos a caverna, e sairmos à caça.



DO CLÃ ITONUT

CONTAI

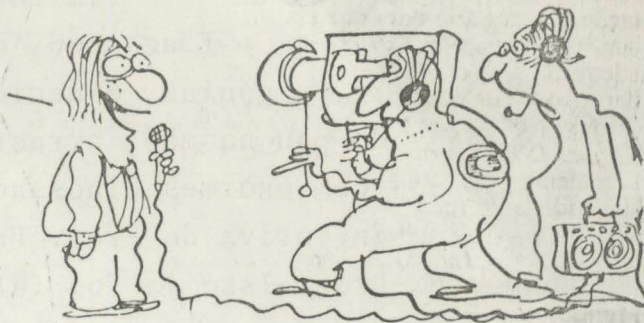
NOME: ENIO RECHTMAN

DATA DE NASCIMENTO: 21/10/63

LOCAL: SÃO PAULO

OCUPAÇÃO: ESTUDANDE (História) PUC.

Maskir do snif São Paulo.



-CONTAÍ uma coisa: Como você entrou na Tnuá?

ENIO: Já se passaram 11 anos que isto ocorreu e como eu tinha apenas 6 anos, não me lembro muito bem de como aconteceu. Acho que foi numa machanê na achshará velha, em dezembro de 1969, o meu madrich foi o Badu zão e minha kvutzá chamava "UG-UG-BAM-BAM", devido ao tochnit, que era sobre o Homem das Cavernas ou coisa assim.

-CONTAÍ uma das coisas mais importantes, que já te aconteceu na Tnuá?

ENIO: Foram muitas coisas, é claro que tem coisas que tocam a quase todo mundo, tipo: Passar a ser solel-principalmente prá mim, que fui tzofe durante 5 anos - ir à primeira machanê central e tudo mais. Mas eu tive coisas que me tocam muito, como por exemplo o Jamboree em si e em especial a messibá sofit no centro israelita, que quem tava lá sentiu o porque da "coisa (exeto os bebados, é claro): a minha machanê avodá, que há muito tempo não se via uma igual e que provou prá mim mesmo e prá uma porrada de gente que minha shichvá tinha e tem muita força e, o kadrin

(outra coisa que me tocou pacas) veio prá reforçar isto. Prá mim ele foi um marco chinuchi na tnuá, principalmente pela linha adotada do começo ao fim. E outra coisa que me toca mais tipo particularmente, foram as peças de teatro que eu já representei na messibot da vida, com um maior enfase a esta última (políticos no kibutz) que eu achei a que mais coisas representou, prá mim, pro pessoal do grupo de teatro e porque não, prá tnuá? Pô, afinal de contas, 1200 pessoas batendo palmas procê é algo que toca até um defunto.

-CONTAÍ o que você acha de ser maskir de um snif como São Paulo? E que você acha (sinceramente) de "magshim-maskir"?

ENIO: Acho legal ser maskir do snif São Paulo, principalmente porque moro lá em São Paulo e fica até mais fácil, eu nem preciso pegar onibus!! Eu sou ciente da grande representatividade do Dror-Habonim e particularmente do snif São Paulo nos diversos ishuvim pelo Brasil afora e ao mesmo tempo, sou ciente

de que nada mais justo do que um cara que tá em constante contacto com a tnuá, que acredita nela, que luta por ela e com ela; seja o seu representante, por que do contrário, nós cairíamos, no mesmo erro dos caras que a gente mais critica; que seria o de ser representante daquilo que eles não representam. Não que, eu seja a unica pessoa que represente realmente os chaverim da tnuá, longe disto, mas devido a varios fatores, passou a ser necessadade do snif em geral, pois até antes, a liderança era dos bogrim que, num ato que eu desaprovo (e não era só eu) tinha a liderança, unica do snif e uma liderança até um certo ponto distanciada dos chaverim aos quais eles lideravam; calma aõ será que eles realmente lideravam.....

Daí apareceu o subversivo aqui e toda a sua turma, inclusive ganhando adeptos que num certo ponto da história, foram até acusados de "GOLBERIS" da vida, mais tudo isto não passou de intriga da oposição. E chegamos até hoje, onde (como a muito tempo não acontecia) as maskiruiot estão sempre cheias de gente, idéias, ações e como não poderia deixar de ser: DEMAGOGIA.

Quanto à segunda parte: primeiro, eu não gostei do "sinceramente", pois tudo que escrevi até agora foi sincero e além do mais eu sou maskir e não um "politiqueiro" que fica falando coisas que não pensa, só prá impressionar os outros. Graças a Deus eu tô muito longe disto, ainda nem voltei do shnat (brincadeira)

Sou magshim e da Shalom achshav, sim e daí? Tem algo contra? Pô, já nos chamam desde, protegidos do Badu até monstrinhos do Zé e mil outras coisas e, acho que a gente sempre provou através de tudo, que a gente tem força e competencia. Não pensem que eu vou responder do porque um Magshim através da comparação com "porque não um boguer". Eu só acho que um Bone não pode ser devido à falta de experiencia, um mored (no me novo, ein!!) devido a estar procurado com outros lados da tnuá (pré chug, vaadot, etc.) um maapil devido a um bicho muito comum nesta idade chamado "VESTIBULARIS ESTUDIOLIUM". Um boguer, naminha opinião tem todo o direito de ser maskir ou qualquer outra loucura (tá vendo como eu sou bonzinho Yossi?!). Mas o que aconteceu é que como já expliquei, o boguer aqui não correspondia as necessidades do "povão", devido a grande distancia criada por eles com as outras shicha vot. E agora com agente na maskirut, deu certopois, a tão chamada "distancia" diminui, não podendo desprezar o trabalho feito por alguns deles neste sentido (viva a Kombi).

CONTÁI o que você espera da tnuá?



PÔ INSISTE!



ENIO: Achei a pergunta muito mal fôrmulada, pois a tnuã não é uma entidade como as outras por aí, pelo simples fato de que a tnuã é feita pelos próprios chaverim, sendo assim, eu espero muito da tnuã pois sempre acreditei muito nos chaverim da tnuã.

CONTAÍ, essa seção pede prá que você deixe um recadinho pros nos sos leitores.

ENIO: Eu gostaria de mandar um a braço pró TZELTZINHO pro MICHEL e prá todo pessoal aí de Curitiba. O mesmo acontecendo com o pessoal do snif Recife e particularmente pro snif Rio...(Swing é a mãe)!!!



Um grande "nhec nhec" pros mordim e viva o P.D. e, para os Bo grim "vamos sentar e fazer um esquema, a nível de....."

Enio, a seção CONTAÍ, agradece a sua colaboração, e espera contar com você em outras seções do nosso iton.

BEATZLAHÁ, como maskir do snif São Paulo, mas acima de tudo como chaver da NOSSA tnuã.

BATNUÁ

SHALOM CHAVERIM:

Como bem disse o nosso editorial, estou voltando de uma viagem à terrinha. Esta teve um caráter oficial de nossa tnuá, e assim possibilitou que tomássemos contato com as duas tnuot noar em Israel, isto é Ichud Habonim Olamit e Dror Hakibutz Hameuchad, assim como no Kibutz Bror Chail, e principalmente o nosso Garin que se encontra no Kibutz Guezer.

Também a Kvutzá Shnat-Machon 81 foi visitada, tanto em Mishmar Hasharon (aonde se encontra o shnat) e KiriartMoriaah (aonde se encontra o machon).

Gostaria de ressaltar que durante a viagem a preocupação principal foi a de trazer o maior número possível de informações para a nossa tnuá. Idéias novas, material chinuchi e principalmente informações para que pudessemos realizar uma discussão ampla sobre a posição do Kibutz em nossa tnuá, o nosso Meshek Iad, a situação do Garin em Guezer, relações com o Kibutz Bror Chail, futuros garinim, etc....

A programação que foi realizada em Israel contou com a colaboração de todas as partes em Israel, e se esta foi de pleno sucesso, deve-se a imagem que hoje, nossa tnuá conta em Eretz. Sendo que somos até considerados a 2ª tnuá do mundo, perdendo só para os Sul-Africanos.

A idéia para a divulgação de toda a viagem é realizar uma choveret, que conste de toda a programação, assim com de entrevistas com chaverim de Guezer, Maskirim das Tnuot, atas das reuniões, e impressões gerais da situação de Israel, relações Tnuot Olamit e Tnuá Brasileira, próximos tochniot de Shnat-Machon e outros temas.

Bom, por enquanto é só, esperamos que em breve possamos nos reunir para discutirmos os resultados desta viagem para o movimento, assim como de uma nova proposta de trabalho e hagshamá para os chaverim de nossa tnuá.

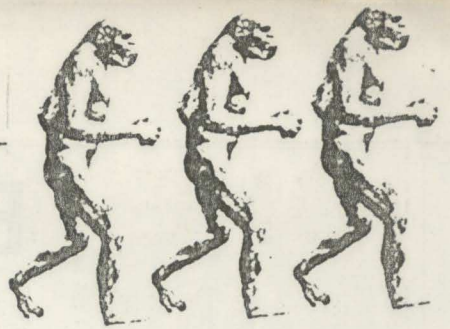
Só lembrando que, aos bogrim nos dias 1, 2, e 3 de maio, está marcada a primeira peguishá deste ano.

Propostas para os temas de debate podem e devem ser enviadas para a Maskirut Peilá.

LEHITRAOT.

ZÉPA

PENSAMENTO



Era difícil. Realmente, estava muito difícil. O objetivo a que se propusera, anos antes estava longe de ser alcançado. Ele tinha certeza de que não avançara praticamente nada nos dez anos que se seguiram à fatídica decisão. Tentara de tudo. E tudo ainda era pouco pois a meta que tinha em mente sobrepujava todos os esforços que fazia para atingi-la. A cada momento, a cada instante, novos obstáculos surgiam. Não era fácil superá-los, mas, pouco a pouco, ele os derrubava, apenas para ver aparecerem outros, cada vez mais difíceis, cada vez mais decisivos para a sua busca. O mundo ao seu redor se reduzia a inimigos no seu caminho em direção do objeto de sua vida. A matéria, disforme aos seus olhos cansados da procura, o impedia de ver os escassos sinais de que seguia o caminho certo. Às vezes, despontava aos seus olhos uma pequena mostra da exatidão do seu rumo. Mas, ela logo se desvanecia, deixando-lhe a impressão de nunca ter existido realmente. Em vários momentos, iludia-se perseguindo um falso rastro. Sua estrada assemelhava-se a uma praia, onde milhares de outros houvessem passado há pouco, deixando atrás de si dezenas de milhões de pegadas, todos conduzindo a lugar nenhum. Não havia, ao seu redor, quem ou que pudesse responder à pergunta que trazia consigo. Por suas constantes decepções com as respostas que recebera no passado, já não acreditava no que ouvia. O que via parecia-lhe confuso demais para ser verdadeiro. Sua percepção estava embotada, já não havia clareza no seu pensar. Fastigava-se rapidamente e, fastigado desistia temporariamente, deixando-se arrastar um pouco pelo cotidiano. Mas, só temporariamente. Assim que se achava em condições, levantava-se e prosseguia, pois o seu objetivo era mais importante que o seu cansaço. Naqueles tempos, quando a fome começava a grassar, em que o mundo começava a apresentar os primeiros sintomas de cansaço, ele perseguia a realização de sua meta. "pois - pensava ele - quando meu objetivo estiver cumprido, estará solucionado o problema do mundo. Quando meu objetivo se cumprir, todos voltarão a ser felizes, tudo será como antes, no princípio dos tempos". Mas, a busca era difícil e agravava-se com o passar dos anos. Contudo, ele continuaria a buscar. Em lugar, algum lugar, algum momento, ele encontraria e, então sua procura estaria terminada. Teria início uma nova fase e ele poderia descansar em paz. Mas, aquele ano não lhe parecia propício. Definitivamente. Era muito pouco provável que encontrasse ali o objeto de sua interminável busca. O HOMEM não poderia estar em 1981.

MOISHE -BOGUER

SHEIN INGALE

AS CARTAS DEVERÃO SER ENVIADAS À :SHEIN INGALE
RUA PRATES 209/82
SÃO PAULO
DAS; ATÉ O DIA

E SERÃO RECEBIDAS
QUE CHEGAREM....

QUEM ESCREVE O QUE QUER;
LÊ O QUE NÃO QUER.....

Não sei quem será o 1º
shmok a escrever-me no pró-
ximo numero, mas com certeza
não serão os mesmos deste...

CARO SHEIN:

Não aguento mais, nesse snif só
eu trabalho, se eu não vou na va
adã chinuch, não
tem vaadã chinuch, se eu não bolo e estruturo machanê, elas não saem,
se eu não dou peulã, sô tem futebol, ASSIM NÃO DÃ! Estou com "estafa
intelectual", e além do mais, faz 6 meses que não apreço, e por isso as
"Maquinas Estão Paradas". Eu sou o Jesus Cristo 81 !!

ASSINADO- DIEGO CENTRICO / SNIF LA PAZ

DIEGO:O que é que eu posso lhe dizer? Mãõ força pra você, continue
trabalhando, e um dia tudo vai mudar. Quanto a sua "estafa intelectual",
não se preocupe, isso acontece com 99% dos chaverim da tnuã (todos me-
nos o SHEIN), e todos pelo mesmo motivo, sô que alguns é até mais de 6
meses. Óra, vai pro diabo. ASS. SHEIN

CARO SHEIN:

Tenho 16 anos, e um belo dia, TSHANS! Peraí minha virgindade. Minhas a-
migas ficam me olhando como se eu tivesse cometido um crime. Mas o pro-
blema não é minhas amigas, e sim meus amigos. Eu explico: E gosto de no-
vas experiencias, e já tive umas 34. Como esse é também o numero de ba-
nim do snif, o que é que eu faço?

ASSINADO: ILDA DI GRAÇA/SNIF
UBERABA

QUERIDA ILDA: Quem manda você ser de snif pequeno? Se você fosse
paulista, 34 seria só os bogrim, e ainda teria mais umas tres shichavot,
fora o Adilson. Se fosse carioca, seu unico problema era trazer-los ao
snif, se fosse de Recife era só falar que é paulista, e se Uberaba não
fosse tão longe.....

DO SEU, SHEIN.

CARO SENHOR INGALE:

Gostei muito do que o senhor escreveu no nº 784, sobre a perseguição

דוד הבונים - ברזיל



dos judeus na malária, o que seria da tua se não fossem pessoas humanas como o senhor.

ASSINADO: ABDALA SÃO / SNIF MARAKESH

Ora Abdala, qualquer um no meu lugar faria o mesmo.

PS: O DINHEIRO VAI PELO CORREIO.

AH, AQUI VAI UM RECADO: Lula e Celso (Recife), Elias, Rosa e Jacqueline (rio), Marcelo G. (Mapil), Beni, Piu Piu e Aidê (SO), Neco e Paulão (POA).

PS: O Celso citado acima é o Tzeltzinho de CURITIBA e não de Recife. Espero que não se zanguem, mas peço que não escrevam, pois essa é uma seção pra gente INTELIGENTE!

ATÉ O PRÓXIMO

O SEMPRE VOSSO - SHEIN INGALE:



MA ITANU

ATENÇÃO SENHORES PASSAGEIROS DA KLM VOO 794 COM DESTINO A TEL AVIV; QUEIRAM POR GENTILEZA PEGAR UM TAXI E IR PARA CASA. O VOO FOI CANCELADO POR FALTA DE PASSAGEIROS.....

O que significa ir para Israel? Morar em Eretz? O que é que o boguer da tnuã tem a ver com essa tal de ALIÁ?

BOGUER. O que é ser boguer? Para um tzofe, boguer é, certamente, ser grande, ser dono e, na maioria das vezes, ser inacessível. O solel já não da muita bola pro boguer, para ele o boguer é aquele cara "QUE PENSA QUE MANDA EM MIM". E o bone, bom esse já começa a sonhar em ser boguer, ele tem Peula de tudo. O mored algum contato, já começa a perguntar estuda na faculda talvez seja, hoje pil.

Aí a coisa come se é maghshim, tu ros do boguer, pa dentro da tnuã, já tico, quer saber mente, que algum

E o boguer? O

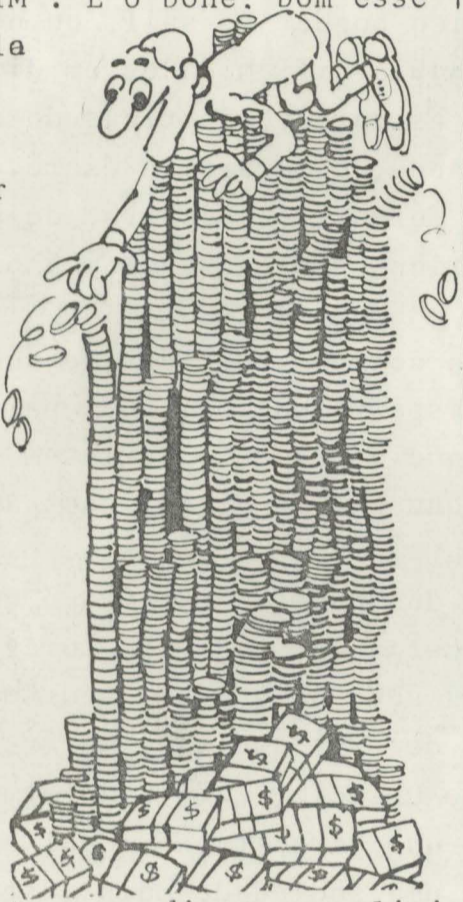
Em Israel, a 33 sobre "QUEM É JU tnuã quem é o bo- gação? Será que

ceu de mãe bogueret, como dizem os religiosos? (Como dizem os religiosos) Ou será que a resposta é uma sô?

Judeu-sionista, boguer-sionista, talvez esta seja uma dica, para aqueles que não sabem o que é ser boguer, ou ser judeu. O boguer antes de tudo é jovem (salvo exeções) E como um jovem, deve ter idéias novas e diferentes.

Os bogrim, é claro, não são robozinhos produzidos pelo processo tnuáti, mas deve haver algo em comum, além da idade e do shnat, para que eles possam ser uma KVUTZÁ ou SHICHVÁ.

Israel, Tnuã, Idéias, Eu, Kvutzá, Boguer, Lider, Aliá, Galut, Chani ch, Chinuch, VIDA, . Afinal, quem é você boguer Tnuã?



com o boguer, e o boguer sabe por sua vez, já começa a ter tem o seu boguer mestre, e já BOGUER? Boguer é o cara que de que eu quero entrar, esta em dia, a definição de um ma

ça a ficar mais séria. Quando do que se quer é achar os erro não repeti-los. O maghshim desenvolve o seu censo cri-o que se passa, e principal-boguer ouça duas idéias, que acha ele de si mesmo? anos o parlamento discute DEU", e hoje discute-se na guer. Será que há alguma li-boguer é todo aquele que nas

ATENÇÃO SENHORES PASSAGEIROS DA KLM VOO 794 COM DESTINO A ISRAEL: QUEIRAM POR GENTILEZA, TROCAR IDÉIAS E BOA VIAGEM!



ARI - BOGUER
SNIF SÃO PAULO

QUEM É O BOGUER

A partir disto, daria prá fazer um puta artigo, grande, cheio de definições, principios, etc.

Mas eu vou tentar enfocar isto de maneira maïs simples possível.

Hã uns 4 ou 5 anos esta pergunta era super natural. Cada chaver novo do snif entrava e perguntava: quem é o Boguer? Na maioria das vezes a gente apontava prô unico boguer do snif, ou no maximo pros 2 bogrim.

Naqueles tempos não havia dificuldades em dizer como era um boguer, era só ir falando sobre as caracterisiticas do cara.

Mas o tempo foi passando, começaram a escrever Farmacia em vez de Pharmácia e começaram a formar-se shichavot de bogrim em cada estado.

Hoje em dia, me questiono acerca de quem é o boguer, ou melhor de como deveria ser e agir o boguer.

A realidade que sinto ao meu redor é a de que não existe nem mesmo uma pequena unidade a respeito da posição e participação do boguer no snif. Mesmo entendendo que atualmente "existem" no snif São Paulo 3 shichavot de bogrim, acho que não se justificaoa atual diaparate na shichvã bogueret.

O boguer após voltar do shnat ou machon, é um cara que tem talvez posições mais definidas acerca de "onde vou morar", "o que farei", "o que significa a tnuá", quais seus objetivos, seus meios, seus fins.

Supõe-se que a visão de tnuá que o boguer tenha, seja uma ampla, que ele enxergue a tnuá como um meio, como uma forma de aplicar e transmitir a forma de educação que acredita, o ideal sionismo, o ideal socialista, enfim o ideal de uma sociedade mais justa, participativa.

A realidade existente é que grande parte dos bogrim, irão se encaixar na estrutura tradicional de snif ou por já estarem "saturados" ou por "falta de tempo".

Esta saturação é algo que prá mim, deve ser analisada de uma maneira cuidadosa. Se o trabalho em vaadot não atinge a bogrim, deve-se achar uma maneira diferente, pois a estrutura de Maskirut, deve ser ampla de tal modo que preenche necessidades e na anseios tanto de um "bone" como de um boguer, pois é um marco de shichavot bogrot.

O que sinto, é que a shichvã de bogrim está caindo num processo de elitização muito perigoso.

Ocorre que está faltando ao boguer uma visão mais ampla a respeito do que seja a chinuch na tnuá e sua aplicação não só na shichá em si, mas em todos os momentos da vida tnuati. Numa atividade de tarbut por exemplo, onde se procura pura e simplesmente fazer com que os chaverim de shichavot bogrot, tenham um contacto social um pouco mais intenso, deve-se ver e sentir a "chinuch" deste contanto. O encontro de 80 chaverim num bar e o papo sobre "o como foi" é tão ou mais chinuchi que uma sichá sobre os valores da teoria Maxista na Sociedade Capitalista atual:

Vejam bem, eu não quero que haja uma padronização de peilut de bogrim. Respeito as diferenças de idéias, mas, acho que o boguer deva ter uma "participação" mais ampla da realidade tnuati. Ler um iton, assistir a um shabat são as formas mais simples e corretas de participar, sentir e entender a nossa situação dentro do snif. Como em toda organização, a nossa tem defeitos, falhas, mas é importante que tentemos sempre melhorar, modificar, movimentar.

Acho que o que falta a grande parte dos bogrim é dinamização, é ação prática, é colocar de maneira prática o inconformismo, é não aceitar o que acontece e tudo como lutar pelo que acredita. Acho também que devemos partir para um processo de discussão à respeito de estruturas, de seus objetivos e seus modos de funcionamento. Se vaadot hoje não atingem à shichvá de bogrim, isto acima de um problema, é um fato.

Bom, para terminar, a existencia de um maskir não boguer no snif, vem dando uma dinamica nova ao snif, mas esta talvez abrindo um distanciamento entre bogrim e snif.

Devemos voltar à época da Pharmácia e analisar todas as mudanças de lá para cá e talvez a necessidade de novas mudanças.

Sem duvida, um dos objetivos maiores para bogrim atualmente seja a aliã, mas isto também não deve ser levado como algo isolado. Devemos (bogrim) transmitir nosso caminho e idéias às outras shichavot para que não haja um vácuo entre nós.

Bom, acho que mesmo tentando ser o mais abrangente possível, ainda falta muito papo e acima de tudo muita discussão; se vocês acharem que o artigo não está claro, está enrolado, confuso, é exatamente com isto que eu me preocupei! Não com a clareza, com a redação em si, mas em um questionamento maior.

Afinal talvez não deva se escrever Farmácia e sim PXARNNASIA ou apenas reler todas as bulas de remédios e trocar suas disposições.

HADEOZ

PHYOU PHYOU

PIU- PIU- Boguer
SÃO PAULO

דרור הבונים - ברזיל